

FNS examina índios suspeitos de cólera no AM

Índios das localidades de Belém do Solimões e Feijoal, no Alto Solimões, que estiverem com diarreia serão submetidos a partir de hoje a exames para confirmação de cólera, feitos pela Fundação Nacional de Saúde (FNS) em operação preventiva. A diarreia é um dos principais sintomas da cólera, doença infecciosa contagiosa.

Belém do Solimões, localizada em Tabatinga (a 1.105 quilômetros de Manaus), tem 3,5 mil habitantes. Feijoal, com população de 2,2 mil pessoas, fica em Benjamin Constant (a 1.118 quilômetros de Manaus).

Os exames poderão também detectar a incidência de uma endobactéria parecida com o cólera, a *echerithaia coli*. A FNS aguarda relatório para informar quantos índios estão com diarreia.

A medida é para evitar o aparecimento de novos casos de cólera. No primeiro semestre deste ano um peruano apresentou a doença, de forma autóctone (já chegou na região infectado). Na sexta-feira passada, o índio ticuna José Tenório, 52, estava sob suspeita, com vômito e diarreia. Ele tomou antibióticos e por isso o caso não pôde se submeter aos exames laboratoriais.

O presidente do Conselho Geral da Tribo Ticuna, Nino Fernandes, disse, por telefone, que o índio José Tenório está fora de perigo. A informação foi confirmada pela chefe da Equipe de Saúde do Índio (Esai) da Fundação Nacional de Saúde (FNS), Marília Ferraro Rocha. "Clinicamente os sintomas eram compatíveis com cólera, mas

laboratorialmente não pudemos confirmar".

A FNS vai distribuir também soro oral, hipoclorito (para limpeza da água) e medicação.

Os índios farão exame chamado de 'swab retal', que consiste na coleta de fezes que serão analisadas por laboratórios de Manaus e do Rio de Janeiro.

Mortalidade - A diarreia está entre as doenças que lideram a mortalidade de índios no Vale do Javari, no Alto Solimões, segundo a organização não-governamental Médicos Sem Fronteiras (MSF). Malária, tuberculose, picadas de cobras e problemas respiratórios também estão entre as causas de mortes.

A MSF atua junto a 19 comunidades indígenas nos rios Javari, Curuçá, Itacuai e Ituí, atendendo a cerca de 9 mil indígenas das etnias marubo, deni, canamari, mati, maiuruna e culina. A entidade não dispõe de números sobre as doenças.

A variação climática e as condições desfavoráveis de vida dos índios propiciam o aparecimento de problemas respiratórios, segundo o coordenador geral da MSF no Amazonas, Gilbert Hascoet.

A MSF atua na região amazônica desde 1991, quando ajudou no combate à epidemia de cólera em municípios amazonenses. Os dados da entidade apontam para cinco mil casos de cólera na época. Em 1993, o alto índice de malária entre os ianomami, em Boa Vista, Roraima, fez a entidade voltar à região.